

a Caminho da Páscoa...



...as Cinzas...

SERRA DO PILAR, 2 março 2022

Bênção da mesa

O Senhor é ternura, lento à cólera e cheio de amor!

Leitura do Profeta Isaías (25, 5-8)

Naqueles dias, «no monte Sião, o Senhor do universo preparará para todos os povos um banquete esplendoroso, de carnes saborosas e curadas, de vinhos velhos e preciosos. Nesse monte, arrancará o véu do luto que cobre todos os povos, o pano que encobre todas as nações. E aniquilará a morte para sempre».

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus,
tu que perdoas aos que fazem penitência
e manifestas para com eles a tua ternura,
abençoa-nos esta refeição
e converte-nos o coração.
Em nome do Pai e do Filho
e do Espírito Santo!
Ámen!

-- // --

A misericórdia do Senhor cantaremos para sempre!

Vós me invocareis: *Eu vos ouvirei!*
Libertar-vos-ei e glorificarei!
Encherei de dias os dias da vossa vida,
mostrar-vos-ei a minha salvação!

Disse-me de ti o meu coração:
“procura a sua face”.
É tua face, Senhor, que procuro,
não escondas de mim o teu rosto!

Os meus olhos se fixam no Senhor,
porque ele livra os meus pés das ciladas.
Olha para mim, tem piedade de mim,
porque estou só e sou um pobre!

Irmãos:

Na antiga Liturgia, a preparação da Quaresma era uma coisa!: as igrejas eram despidas de todo o adorno, dizia-se um rotundo “não!” às flores e ao órgão e a outros instrumentos de música, não se cantava nem o *Glória* nem o *Aleluia*; os paramentos eram/são roxos. Depois, introduziu-se mesmo o costume de tapar as imagens com um pano roxo. Para não haver distrações!

Porque de ritos se trata, voltemos a eles, de vez em quando, significativamente. Para que o exterior nos permita voltarmo-nos para o interior.

A misericórdia do Senhor cantaremos para sempre!

Tem compaixão de mim, ó Deus, pela tua bondade,
pela tua imensa misericórdia apaga o meu pecado;
lava-me inteiramente do meu mal,
purifica-me da minha falta!

Porque eu conheço bem o meu pecado,
e diante de mim está sempre a minha falta:
foi contra ti, só contra ti que eu pequei
e fiz o que é mal diante dos teus olhos!

Para que se manifeste a justiça da tua sentença
e se manifeste a vitória dos teus julgamentos,
vê: a malícia nasceu comigo,
e pecador minha mãe me concebeu.

Mas tu amas os corações sinceros
e ensinas-me a Sabedoria no mais íntimo de mim;
asperge-me e serei limpo das minhas manchas,
lava-me e ficarei mais branco do que a neve!

Dá-me de novo a alegria e o som das festas
e voltarão a dançar os ossos que trituraste.
Afasta o teu rosto das minhas faltas
e apaga todo o meu mal!

Cria em mim, ó Deus, um coração puro,
restaura em mim um espírito renovado;
não me afastes para longe do teu rosto,
não retires de mim o teu espírito de santidade!

Restitui-me a alegria da tua salvação,
confirma em mim um espírito de generosidade.
Ensinarei aos pecadores o teu caminho,
e voltarão a ti os transviados!

Resgata-me do sangue, ó Deus, Deus da minha salvação
e a minha língua aclamará a tua justiça.
Abre, Senhor, os meus lábios
e a minha boca anunciará o teu louvor!

Porque tu não te comprazes no sacrifício
e holocaustos tu não queres.
O sacrifício que tu queres é um espírito contrito,
tu não desprezas um coração esmagado.

Com a tua benevolência faz bem a Sião
e reconstrói os muros de Jerusalém.
Então te agradarás dos sacrifícios de justiça
e se oferecerão novilhos sobre o teu altar!

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo!
Aquele-que-é, Ele-foi, Ele-vem!
Deus de misericórdia para sempre,
Deus pelos séculos dos séculos. Ámen!

Leitura do Profeta Isaías (58, 1-9)

Eis o que diz o Senhor: *«Clama em altos brados sem cessar, ergue a tua voz como trombeta. Faz ver ao meu povo as suas faltas e à Casa de Jacob os seus pecados. Todos os dias me procuram e desejam conhecer os meus caminhos, como se fosse um povo que pratica a justiça, sem nunca ter abandonado a lei do seu Deus. Pedem-me sentenças justas, querem que Deus esteja perto de si. Dizem mesmo “De que nos serve jejuar se não te impostas com isso?, de que nos serve fazer penitência se não nos prestas atenção?”.*

No entanto, nos dias de jejum correis para os vossos negócios e

oprimis todos os vossos servos. Jejuais, sim, mas no meio de contendas, de discussões e mesmo de agressões sem dó nem piedade.

Mas não são esses os jejuns que farão com que seja ouvida no alto a vossa voz. Será este, o que o homem faz no dia em que se mortifica, o jejum que me agrada? Curvar a cabeça como um junco e deitar-se sobre [um simples] saco e cinza. É a isto que chamais jejum e dia agradável ao Senhor?

O jejum que me agrada não será antes quebrar as cadeias da injustiça, desatar os laços da servidão, pôr em liberdade os oprimidos, destruir todas as opressões? Não será repartir o pão com o faminto, dar pousada aos pobres sem abrigo, levar roupa aos que não têm que vestir, não voltar as costas ao semelhante?

[Se assim fizeres] Então a tua luz despontará como a aurora e as tuas feridas não tardarão a sarar. Preceder-te-á a justiça e seguir-te-á a glória do Senhor. Então, se chamares, o Senhor responderá. Se o invocares, ele dir-te-á “Estou aqui”».

Leitura responsorial

*Onde estás?, eu te busco, meu Deus,
cada dia e cada noite.*

*Onde estás?, eu te busco, meu Deus,
ao correr dos meus dias.*

*Estás no olhar e na mão do mendigo
que vive sem alento,
estás na palavra daquele
que espera mais fraternidade.*

*Estás no que busca cada dia sem descanso,
sinais de esperança.*

*Estás na palavra que espera
chegue a justiça.*

Aclamação ao Evangelho

Glória a ti, Cristo, Palavra de Deus!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (22, 7-13)

Raiou o dia da festa dos pães não fermentados em que se devia imolar a Páscoa. Jesus enviou Pedro e João, dizendo-lhes: «*Ide e preparai-nos a Páscoa*». E eles perguntaram-lhe: «*Onde queres que o façamos?*». Ele

respondeu: «Ao entrar da cidade, encontrareis um homem com uma bilha de água ao ombro; segui-o até à casa em que entrar. Aí, direis ao dono da casa: “O Mestre pergunta onde está a sala em que há-de comer a Páscoa com os seus discípulos”. Ele há-de mostrar-vos uma sala grande e mobilada, no andar de cima. Fazei aí os preparativos».

Glória a ti, Cristo, Palavra de Deus!

Homilia

Dizia S. Paulo (Rom 10,17) que «*fides ex auditu*», isto é, a cada um, a fé chega pelo ouvido. Naquele tempo, a fé chegava pelo ouvido, pela comunicação pessoal, pela palavra. Os manuscritos, os livros e a imagem chegaram só depois e tiveram, na liturgia cristã, um papel de relevo.

Mais do que isso tiveram importância na Liturgia os símbolos. Os símbolos são sinais, naturais uns (a água por exemplo), evocativos alguns (a cruz dos cristãos) ou convencionais (a cor dos paramentos, por exemplo) que nos levam a realidades maiores. Todo o comportamento humano, toda a cultura humana está carregada de símbolos. A Liturgia é também, porque é uma expressão humana de uma realidade indizível de outro modo, a expressão da fé de uma comunidade, uma linguagem de sinais. Tudo na Liturgia é sinal: da Palavra que se proclama, ao símbolo que se utiliza, ao gesto (rito) que se gestualiza (“partir o pão” era um rito tão importante para os primeiros cristãos que, no Livro dos Actos essa expressão que dizer exactamente a mesma coisa que nós hoje dizemos com a palavra “Missas”).

E, no entanto, a nossa Liturgia (falo nomeadamente da Liturgia romana) é, continua a ser, imensamente verbalista: Palavra + palavras, paleio + conversa fiada, homilia + monições, falo eu e vós ouvis, etc.).

Vejam, por exemplo, o tal rito do partir do Pão, que é tão importante: não é muito mais fácil arranjar aí uma fabriqueta que arranje pão (e que pão!) já partido? E assim se chegou às hóstias. E, no fim, ainda se foi dar uma importância desmesurada, injustificada e mesmo ridícula, de "lavar a louça" > (limpar o cálice), antes do *Ámen* da Missa...

Sempre atendi a símbolos litúrgicos, sinais ou gestos!

A celebração de hoje é de dois símbolos e de Palavra (não de palavras). Para isso é preciso apresentá-los:

1. A **cinza** é o que resta do desastre, sela ele qual for, obra do fogo arrasador (embora seja também, na vida antiga, condição de luz e calor e até adubo da terra). Sinal, portanto, da nossa condição humana («*lembra-te, homem, que és pó e em pó te tornarás*»).

Para o crescimento é necessária a água: terra seca não dá fruto. Por

isso é que, em todas as culturas, sobretudo nas culturas religiosas, a água foi sempre um elemento simbólico primordial: e muito mais de vida que de morte, se bem que, para se nascer homem novo, seja imprescindível matar o velho.

2. **A areia** é o que resta da degradação lenta das rochas, grãos finos que cobrem a beira-mar, a margem dos rios e os desertos...

As Cinzas

*Cada um dos presentes aproxima-se do centro,
re-parando, por breves instantes,
na cinza – sinal da destruição –
e na areia – símbolo “do que resta” –,
metáforas do “pó” que somos...*

Senhor, ouvi a minha súplica, o meu gemido, a minha prece;
Senhor, ouvi a minha súplica, o meu clamor, a minha angústia;
vergado ao peso do pecado p’ra Ti s’ eleva o meu olhar.

Senhor, ouvi a minha súplica, o meu gemido, a minha prece.

Deus santo, justo e verdadeiro, atende o grito do teu povo.
Deus santo, justo e verdadeiro tens sido a nossa protecção,
que lês o íntimo do homem: se julgas, quem se tem de pé?
Deus santo, justo e verdadeiro atende o grito do teu povo.

Senhor Jesus crucificado, ao teu amor nos confiamos.
Senhor Jesus crucificado, só Tu és nossa salvação.
Assim vencidos p’lo pecado, Senhor, a quem devemos ir?
Senhor Jesus crucificado, Ao teu amor nos confiamos.

Preces

***Das profundezas clamamos,
clamamos por ti, Senhor!***

Ouve-nos, Senhor, que consagraste o deserto com o teu jejum;
abençoa a Igreja em penitência,

fã-la crescer na Caridade e defende-a de todo o mal.

Ouve-nos, Senhor, na contemplação das cinzas,
símbolo do desastre do Tempo que passa,
e inspira-nos no caminho a encetar até à Páscoa!

Ouve-nos, Senhor, e socorre toda a fome:
inspira-nos sentimentos de justiça e caridade
e multiplica-nos os frutos da Terra!

Ouve-nos, Senhor, nestes dias de Graça que nos são dados
e renova a tua Igreja nas suas Fontes:
dá aos Baptizados a consciência do seu Baptismo!

Ouve-nos, Senhor, Igreja da Serra do Pilar,
entrada na Quaresma 2022:
buscamos com sinceridade o rosto de Deus,
mas dá-nos a plenitude do perdão!

Oremos (...)

Seja o teu Espírito, Senhor,
a levar-nos ao Deserto
para uma cura do Coração;
e que a sobriedade das necessidades essenciais
nos purifique das imagens e das mentiras do nada
e nos ajude a encontrar os que têm fome e sede
e andam caídos pelos caminhos.
No Deserto, a falta de caminhos
não iludirá o Caminho a fazer,
os passos do Cristo a seguir.
Por Ele, o Senhor, Jesus,
teu Filho e nosso Irmão,
na unidade do Espírito Santo
derramado em nossos corações.

Ámen!

*no final
...apenas e só o silêncio da contemplação...*